

Vídeo Arquitetos_ep6_figuroa_bloco_unico

Duração do Áudio: 00:29:07:00

Legenda	
(-)	Comentários do transcritor
(00:00:00)	Marcação do tempo onde inicia a fala
[Inint] [00:00:00]	Trecho não compreendido com clareza
Ahã, uhum	Interjeição de afirmação, de concordância
Ãhn	Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando
Hã	Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa
Tsi-tsi	Interjeição de negação
TEXTO EM CAIXA ALTA	Palavra ou expressão pronunciada com ênfase
Hí-fen	Palavra dita de modo silábico
Orador A	Mario Figueroa
Orador B	Guilherme Wisnik
Orador C	Marielsa Castro Vizcarra
Orador D	Miguel Lawner
Orador E	Rafael Vogt Maia Rosa
Orador F	Martín Correa
Orador G	Moacyr Camacho
Orador H	Letícia Tamisari

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

00:00:00

Orador A Mario Figueroa (00:00:50): Bruno Zevi dizia que tudo [Inint] [00:00:51] significava alguma coisa, que o que diferencia era a arquitetura das outras construções. Museu fazia parte das comemorações do bicentenário da independência do Chile então ele foi de fato, solicitado como monumento nacional. Era o Museu, feito 100 anos depois do Museu de Belas Artes que foi feito em comemoração ao bicentenário da independência. Imagina a responsabilidade não era nossa surpresa que de fato o espaço foi acolhido com grande carinho pelo museu e pela comunidade, pela cidade.

Orador B: Guilherme Wisnik (00:02:03): Mário Figueroa é um arquiteto que tem uma produção característica de situação de deslocamento cultural espacial. Ele nasceu no Chile mas veio criança pro Brasil e se desenvolveu aqui, criou, tem a formação dele como repertório do arquiteto brasileiro paulista, mas tem uma herança chilena que também é fundamental e que se mostra importante quando ele vai fazer o Museu da Memória em Santiago. Então essa combinação é muito interessante e clara nos projetos que ele faz. Ao mesmo tempo ele traz uma bagagem fortemente plástica, isso é a ideia da subjetividade como determinante na criação do projeto que se mostra também nos croquis que ele faz, numa certa manualidade na valorização do traço. Mas ele combina esse certo tecnicismo brutalista brasileiro, com a valorização poética do traço, da subjetividade que se expressa, na questão autoral do desenho.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Orador A (00:03:09): Eu morei até os nove anos no Chile, eu vivo no Brasil há 41 anos, mas cheguei no Brasil quando tinha nove, ano 75 a partir de uma escolha de um exílio voluntário dos meus pais, né? O golpe militar foi em 73 e eu sempre me senti muito estrangeiro no Chile e no Brasil. E nunca imaginei que o meu retorno ao país ia ser um retorno profissional, que também fosse através de uma obra emblemática como essa. Essa foi uma convicção muito importante, perceber que eu tenho que lidar com essa condição de ser estrangeiro permanente mas que eu sou um arquiteto brasileiro. Talvez um dos grandes erros da arquitetura contemporânea, parte da arquitetura contemporânea, seja em pensar pelo sujeito arquitetônico e desconsiderar a necessidade de fazer espaços de acolhimento para preparar um edifício para a relação com a cidade. Então essa praça a gente apostou sempre como um grande espaço de acolhimento e de possibilidades de eventos. Por isso que as escadarias laterais são desenhadas com ...bancada [Inint - 00:04:34]

Orador C: Marielsa Castro Vizcarra (00:04:55): Es un edificio que impone. Creo que uno de los mayores aciertos de Mario Figueroa fue hacer la conexión, utilizar que el pedio estaba escavado para hacer la plaza que pueden ver acá. Realmente creo que la intención de conectar la zona, el metro quinta normal, el parque, la biblioteca, eh, de alguna manera la plaza integra todas éstas.

Orador D: Miguel Lawner (00:05:33): La ciudad entra sutilmente dentro del museo a través de esa vía y estas otras dos. Las violaciones a los derechos humanos que se cometieron durante la dictadura son de una magnitud colosal. La cantidad de detenidos, de desaparecidos, la represión de que fue víctima toda la ciudadanía, la censura de los medios de comunicación, el toque de queda durante varios años, la disolución de todos los partidos políticos, de todas las organizaciones sociales, sindicales, etc., fue

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

catastrófico. Entonces este museo de la memoria es un toque de alerta para tener presente de lo que ocurre cuando se huye de los derechos humanos.

Orador A (00:07:03) Quando o museu foi publicado, naturalmente as pessoas associaram o projeto a uma referência direta ao MASP graças à elaboração suspensa do volume e ao MuBE pela condição de [Inint - 00:00:07:17], e sem dúvida são referências importantíssimas. Eu costumo dizer que tudo bom arquiteto paulista, paulistano, deveria saber de memória desenhar um MASP, um MuBE. A configuração da equipe, tem um angolano, infelizmente Carlos Dias faleceu já, um brasileiro, Lucas Fehr e o chileno, né? Nós três, estudamos em São Paulo. Quem se forma em São Paulo tem, uma escola muito, muito forte, muito específica de como olhar, construir, ver a cidade, entender o ofício. Tem uma, um pouco eu acho que dá formação do arquiteto talvez a paixão pela cidade. Eu sempre me senti um urbanoide, assim, tenho um prazer pela cidade, talvez mais do que a própria natureza, assim. São Paulo é uma cidade muito agressiva, muito louca, de uma dinâmica impressionante. E eu acho que essa agitação, essa dinâmica da metrópole pra mim e muito estimulante. De alguma maneira é uma forma de estimular sempre uma reflexão e crítica inclusive sobre o que é viver coletivamente, sobre o que é viver em uma metrópole. Como se dizia que o homem que vê o horizonte é o homem que tem o coração mais aberto, a mente também, né? Quando a gente erro aqui pela primeira vez, a gente ficou totalmente fascinada pela janela gigante com essa vista. A gente brinca que a gente comprou a vista. O prédio é uns dos exemplos da produção de Artacho Jurado. Ele começou a ser construído em 54 acho que foi concluído em 57. O Edifício Planalto ele representa apresenta uma das características dessa boa produção do Artacho, um modernismo alegre, né, sorridente. Eu acho que é um prédio de alguma maneira que sobrevive ao tempo com mais dignidade pela qualidade de materiais que utilizou na época. De casa a gente vê o escritório. A gente vai caminhando sempre que pode, e a maioria das vezes volta também caminhando pra casa, um percurso super tranquilo, a gente desce lá na Câmara dos Vereadores, atravessa no meio do Terminal Bandeira, a Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

passarela com a escada mecânica que deixa na porta do metrô Aigabau. Dá mais três quatro minutos a pé e em 14 minutos a gente está no escritório. Um dia estava brincando quando um amigo veio me visitar, "olha que vista de São Paulo você tem, Franz Heep, Oscar Niemeyer, Ramos de Azevedo, Elisiário Bahiana, [Inint - 00:00:11:05] Atacho Jurado". Quase um museu aberto de arquitetura da cidade, e por que não se inspirar um pouco nessa cidade? Formas que essa cidade tem eu posso te garantir que não só pela arquitetura, é dizer ela tá cheia de boas arquiteturas [Inint - 00:00:11:25] receber boas arquiteturas. Tem menos do que eu gostaria, acho que tem muita construção, mas as boas arquiteturas elas são melhoradas, são... Eu acho que a gente tem muito que aprender principalmente com as que conseguem sobreviver dentro deste contexto tão agressivo que a cidade tem hoje.

Orador E: Rafael Vogt Maia Rosa (00:12:06) O prédio do Ramos de Azevedo é de quando?

Orador A (00:12:09): 1910, mil novecentos e...

Orador E (00:12:11): Mil novecentos e... é. Ele foi inacabado, a verdade essa reabilitação [Inint - 00:00:12:16] não é original, sim?

Orador A (00:12:26): Exatamente o museu que mais visitei na minha vida. Primeira lembrança que eu tenho desde os inícios de 80, isso era uma confusão sobre, dividia o espaço com a Belas Artes, [Inint - 00:00:12:44] toda empilhada assim, escura, me lembro, a memória que eu tenho, era muito escura nos 80. Se tinha essa cobertura central, ne? Ali dá pra ver ainda onde estava, marca o antigo telhado, né? Se cobre com o mesmo grid,

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

ne?, com a mesma grelha, né? Que no fundo é uma homenagem à [Inint - 00:00:13:04]. Acho que é muito da arquitetura brasileira, né? Coisa da grid cobertura, uma peça que cria uma grande sombra, que cobre, protege. A arte tem a grande vantagem, e tem uma velocidade que [Inint - 00:00:13:23] muito maior que a arquitetura. Então eu acho que a arte sempre será mais vanguarda que a arquitetura, vai estar sempre em frente pela própria agilidade do pensamento da produção. [Inint - 00:00:13:38] muito [Inint - 00:00:13:40] pelo mestrado, doutorado, pra ver a coleção iconográfica de São Paulo principalmente, e como ela é tratada, essa transformação da vila para a metrópole que é um dos temas do meu doutorado e que pra mim era significativo vier a traves dos olhos artistas essa transformação.

Orador E (00:14:00): Eu tô vendo que você atribui um valor que não é um valor necessariamente artístico, né? É um valor documental pra você, um valor assim, em si dessa iconografia.

Orador A: ãhn, há uma coisa um pouco histórica, as instituições às vezes nos vendem algumas obras como sendo obras primas e de fato são, mas também é interessante quando você vai ver a coleção como um todo e descobrindo certas obras que as vezes não se dá tanta atenção mas que são tão boas quanto. Acho que nesse ponto você começa a dialogar, sabe? Acho que a arquitetura é uma arte útil, né? Ela tem um sentido de existência, a arte por si só tem uma grande vantagem que ela não precisa de nada para existir, ela por si só se basta né? [Inint - 00:00:15:15] um arquiteto americano dizia que a grande diferencia entre a arquitetura e a arte, é que a arte parte do mundo real em direção ao abstrato, e arquitetura é o contrário, parte da abstração do pensamento em direção à vida real. Então eu acho que num momento elas se cruzam. Me lembro que uma coisa que me impressionou na minha primeira viagem à Europa, em 88, quando eu terminei a faculdade, eu tive sorte de pegar uma exposição de croquis [Inint - 00:00:15:42] em

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Barcelona. Uma exposição onde os croquis estavam à venda com o valor do mercado, e aí que foi a primeira vez que me deparei com essa condição do croquis com um valor artístico. ãhn o desenho sempre é uma coisa que tem valor, principalmente eu acho na arquitetura, pelo registro dos pensamentos, e pelas dúvidas, sabe? E eu gosto de guardar sempre que é possível os nossos, porque são memória trabalho e muitas vezes mais que pra lembrar os acertos, pra lembrar os erros por isso eu digo que é fundamental você toda ideia que tem na cabeça, jogar no papel para ela ganhar, sair de tua cabeça e você puder às vezes até não voltar nisso. [Inint - 00:00:16:37] três coleções de croquis, canadense, [Inint - 00:00:16:41] New York e Paris [Inint - 00:00:16:45]. Eles colecionam muito pelo valor histórico das arquiteturas também, né? Então tem solicitado a doação desses croquis. É óbvio que é um reconhecimento ao Museu da Memória, é um tema caro, interessante por suas [Inint - 00:00:17:05], o tema dos direitos humanos, acho que é coincidência também. Mas também normalmente é um reconhecimento porque ele tem um valor cultural e mais ainda é muito raro o [Inint - 00:00:17:19], ãhn, dedicar atenção aos jovens artistas, jovens arquitetos. Então tem lá vinte e tantos desenhos dos que criaram, originaram o museu, e junto com os desenhos de [Inint - 00:00:17:31 até 00:00:17:34], realmente nunca imaginei que podia ter essa honra, né? Dentro dessa doação, fui visitado por uma pessoa do departamento que cuida os desenhos e tal, ele pediu pra mostrar tudo, ne?, Que tinha, e tal, maquetes, maquetes sujas, foi uma vergonha porque estava empoeirando, e por sorte que não tinha jogado fora, e aí tenho cadernos como esse. Esse aqui é o número oito, já tenho vinte e tantos. E tinha croquis como esse que são desenvolvimento imobiliário, espaços internos do museu. E aí dei uma lida no meu caderno fui ver que também tem memória de outros projetos. Se “posso pensar”, falei, pode pode. Aí voltei o dia seguinte, olha me desculpa mas não tô conseguindo, os caderninhos eu acho que [Inint - 00:00:18:25] mas o dia que você quiser... Eu tenho talvez um certo medo de perder a memória, sabe? Eu sou do sul do Chile, sou de La Concepción, que fica a 500km ao sul de Santiago. Acho uma infância feliz, cheia de possibilidades, próxima a natureza, a gente acampava muito, e tem essa coisa no Chile da proximidade

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

do mar, da neve. No Chile “la cordillera” há uma grande diferença; não há chileno de qualquer, norte, sul que não se relacione com a cordilheira o tempo inteiro de alguma forma. Além do mais a condição imponente deixou o Chile muito isolado. Uma condição isolada, de isolamento quase como se fosse uma ilha. E é uma imagem, que fica grudada na retina, impressiona. Às vezes dá a sensação que é quase uma colagem, quase um trabalho de photoshop. Essa obra é inspiradora, acho que vim aqui pra ver a cordilheira, essa condição de ouvir os pássaros, é um lugar muito especial. É bom as vezes vir para aca, sempre é um lugar de reflexão, de pensar um pouco, se inspirar né? É inspirador. Essa é uma obra prima da arquitetura moderna chilena, é um lugar muito especial para a espiritualidade aqui. É uma obra de arquitetura que concentra tudo, o significado pleno que leva a grande obra de arquitetura, independentemente a [Inint - 00:00:20:44] religião ou não, acho que toda arquitetura deve ter uma espiritualidade, transmitir algo, criar uma atmosfera, de aquilo que foi idealizada.

Orador F: Martín Correa (21:00): Ahora, el tema para nosotros era, cuál sería la sustancia, la esencia de una iglesia. Yo visitaba las iglesias de Santiago que son neoclásicas y muy lindas pero no me decían mucho. Entonces partiendo de lo elemental y construyendo como quien construye una máquina, no parece iglesia, parece una maquina, un ferrocarril, no sé qué, una locomotora. Crear una atmósfera, que a la persona que viene le produzca un recogimiento, pueden ser católicos o no católicos, no importa.

Orador A: Acho que a arquitetura tem que talvez voltar a essa condição mais primária, acho que a gente está com a arquitetura muito performática, excessivamente performática e lugares como esse fazem lembrar que precisa de muito pra conseguir muita coisa. Não conheço nenhum arquiteto que não seja absolutamente apaixonado pela arquitetura assim. Acho talvez que seja uma coisa que uma a todos nós, absoluto amor pelo ofício, que eu digo muito aos alunos, é que para você ser arquiteto não adianta querer ser um velocista,

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

prova do jovem que se [Inint - 00:00:22:30]. Acho que para arquitetura você tem que ser bom maratonista, o que é um exercício de tempo, ne? De paciência, de perseverança, então tem que ter resistência [Inint - 00:00:22:42] assim pra fazer, fazer boa arquitetura. Eu sempre considerei o edifício do Castro Alves projetado pelo [Inint - 00:00:22:54], final dos 50, como uma arte na arquitetura brasileira. Ele se localiza no frente a toda essa praça, uma praça de Salvador. É uma instituição exatamente uma das mais importante do Brasil, e chegou num momento que percebeu que precisava crescer. É um terreno, é um terreno irregular bastante grande, eles compõem além do edifício, a concha acústica, que também é um espaço super importante na cultura [Inint - 00:00:23:24]. Desde os 60 acho que talvez seja o grande palco das apresentações dos artistas baianos ou que vão ao Salvador se apresentar.

Orador G: Moacyr Camacho (23:37): A maioria dos artistas ligaram pra mim, “vai reformar o castelo faz isso não”. Porque esse equipamento é muito querido porque ele funciona, funciona muito bem, funciona até hoje. Então [Inint - 00:00:23:47] América teve que pensar um projeto que absorvesse o novo programa, que não era um programa pequeno, era um programa, um programa vasto que envolve a construção de um estacionamento que é aquela parede que a gente está vendo atrás, toda furadinha pra 300 carros e se focando muito na de questão da sustentabilidade. O programa envolvia ampliação novas salas de carpintaria, marcenaria, pra albergar um projeto novo referência de engenharia sustentável. Eles tiveram que botar tudo isso aqui mantendo a alma do troço, ne? Ele atingia uma grande meta nossa, que é transformar o teatro Castro Alves num complexo cultural. Ele não só é um equipamento de palco. Complexo cultural é um lugar que funciona como transversalidade do linguagem, você tem ao mesmo tempo uma apresentação aqui na choncha, você tem na sala principal, você tem oficinas sendo realizadas, você tem um congresso, você tem uma coisa no [Inint - 00:00:24:42], além da vida urbana que passa por aqui.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Orador A (24:49): Alguns que chamam Deus de arquiteto de universo, não é à toa. Essa condição de você desenhar, você ver gente construindo o que você desenhou, mexe muito com o ego assim. E você chegar numa obra como essa, num certo momento tinha quatrocentos e cinquenta pessoas em obra trabalhando para o que você desenhou é uma coisa que mexe bastante. O grande problema, é que todo mundo quer ser um grande arquiteto. Ninguém quer ser um bom arquiteto. Eu acho que a nossa preocupação é tentar fazer boa arquitetura, que já dá muito trabalho. Somos um país que gera gênios em todas as áreas, talvez muito distinto da América Latina do Chile. Em isso talvez a gente pode aprender um pouco, assim, acho que o Chile gera uma média muito alto dos profissionais, o Brasil a gente tem muitos gênios, mas a média é muito baixa. Então nosso trabalho, digo nosso quando falo da minha geração, é ser um país que hoje ainda tem 20% dos domicílios sem esgoto, sabe? Esse é o objetivo dessa geração, sabe, a gente construir uma base mínima para construir uma sociedade. Precisamos colocar as pessoas em uma condição de cidadania plena, com endereço, com água, esgoto, e com a acesso fácil à educação, saúde, é dizer, nesse momento, a gente não está construindo um país novo e pra todas as questões que eu coloquei, precisa de projetos, de engenharia, de arquitetura e um projeto país.

Orador H: Letícia Tamisari (00:26:30): A gente está no bairro Santa Cecília, aqui em São Paulo, próximo ao centro e o bairro está passando por uma transformação muito recente mas muito potente, então tem cada vez mais gente se mudando pra cá, a gente jovem, e transformando do fato a cara do bairro. É um ponto de venda físico, para essa história independente. E aí o que é divertido é que não é só um ponto de venda mas acabou virando um espaço de encontro como hoje podem ver tá tendo uma festa.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Orador I: Cecilia Arbolave (00:26:57): Ela é uma banca de jornal. A gente encontrou essa banca bem acabada, muito deteriorada, esquecida e como moramos nessa mesma rua estávamos passando um dia, apareceu à venda, e não pensamos duas vezes. Só que do jeito que tava, enfim, não podia ficar porque tava muito antiga e tal. A gente sabia que queria deixa-la mais bonita, mas não sabíamos como. O Mario, enfim, entrou em contato comigo, falou olha, se precisar de alguma ajuda, [Inint - 00:00:27:26] a gente, a gente gosta muito o que vocês fazem e gosta dessas iniciativas, enfim, de espaço público, então foi assim. Foi um encontro muito feliz porque as ideias que eles deram foram incríveis, assim, a banca é o que é graças a, enfim, às ideias dele.

Orador H (00:27:47): Na cidade, as bancas sempre foram lugares de ponto de encontro. E com o desenho dessa banca, com o projeto que a gente tem que resgatar, essa questão não só de um lugar de comércio, né? De venda de jornais e revistas, mais de ponto de encontro e espaço de permanência.

Orador A (00:28:23): [Inint - 00:00:28:23] arquitetura, te digo, se pode transparecer, fazer tão evidente, ela é muito crítica em relação a tudo que a gente pensa e acha sobre as relaciones sociais, mas o arquiteto é otimista. A gente sempre aposta que as coisas podem se reverter, que uma condição real, não utópica, real de transformação, e a arquitetura tem uma responsabilidade, tem uma responsabilidade grande de oferecer soluções pra isso.

00:00:29:40

Fim da gravação.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89